

Mailson explica juro em atraso a credores

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

NOVA YORK — Os Presidentes de três dos maiores bancos credores do Brasil — Manufacturers Hanover, Morgan Guarantee Trust e Bankers Trust — ouviram, ontem à tarde, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, explicar as dificuldades que levaram o País a deixar de pagar US\$ 1,6 bilhão na segunda-feira.

— Todos demonstraram uma forte compreensão para com os nossos motivos — disse o Ministro, ao fim do dia. Só que ao mesmo tempo, segundo os próprios banqueiros, eles também disseram que gostariam que o Brasil pagasse nos próximos 90

dias pelo menos uma parte do que deve. Isso, porém, será difícil de acontecer, segundo o Ministro:

— É muito difícil dizer que poderemos pagar algo antes das eleições de novembro.

Ontem, numa série de encontros individuais, começaram a ser debatidas as hipóteses para uma solução amigável entre o País e os banqueiros, caso o FMI se negue a aprovar um novo acordo com o País.

— Tudo indica que um acerto só acontecerá mesmo na época em que o Brasil tiver um novo Presidente da República. Por isso mesmo é que gostaríamos que o Governo pagasse agora uma parte do que deve, para não se caracterizar uma moratória

hostil até lá — disse ao GLOBO uma fonte do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil. Mailson, por sua vez, disse que o Governo pretende resolver o impasse antes de março:

— Ao contrário do que muitos pensam, não queremos deixar uma bomba ativada para explodir no próximo Governo — disse ele.

●**REUNIÃO** — Negociadores da vida brasileira e banqueiros deixaram a mesa de reuniões em Nova York, ontem, depois de duas horas de convsações, com muitas propostas e poucas soluções. Segundo Sérgio Amaral, Assessor Especial do Ministério da Fazenda, a equipe brasileira voltará a Nova York quando terminar o encontro com o FMI.